

Administração  
Redacção e  
Direcção

Centro Paroquial de  
Vila Chã - 4740  
ESPOSENDE

\*\*\*\*\*

nº 30 - Fevereiro  
1980 / Mensal

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

## ... liberdade ...

LIBERDADE é o termo mais repetido pelos homens de hoje. Reclama-se, exige-se a todos os níveis e em todos os sectores: liberdade de pensamento, de acção, de expressão, de associação, liberdade política, liberdade religiosa, etc.

São indivíduos, são grupos, são povos: é o mundo todo a gritar liberdade.

Mas afinal o que é liberdade?

Ser livre não é fazer o que nos apetece. É, antes, deixar espaço livre para que a própria pessoa, responsabilmente, se realize. É o homem guiar-se por si, pelo espírito que está em si. É a capacidade de se construir a si mesmo. É crescer por dentro e não apenas porque alguém nos puxa pelas orelhas.

LIBERDADE é uma condição vital de crescimento. Pertence à essência do próprio ser humano. Supõe um romper com o egoísmo, o orgulho, a preguiça e todos os outros agentes que nos dominam.

Foi neste sentido que Cristo a mostrou e fez um esforço por libertar o homem de tudo o que o oprimia.

Libertou o homem do medo, dos tabus religiosos, da lei que esmaga e escravisa, dos actos religiosos meramente alienantes. Jamais o Senhor impôs nada. Convidou: "Se queres ser perfeito..." Se alguém quer vir após mim..."

E tanta gente há neste mundo que nos nega a liberdade. E tanta gente que pensa que lhe passamos procuração dos nossos actos, para que decida por nós, ou contra nós. E tanta gente que nos trata como crianças negando-nos a capacidade de decisão. E tanta gente, mesmo daquela que tem obrigação de conhecer o Evangelho, que está de costas voltadas para Ele.

Queremos ser livres, queremos realizar-nos, queremos crescer.

Não negamos a lei. A lei natural, a lei divina, a lei humana, quando justa. Mas não compreendemos que leis dos homens possam estar acima das leis da natureza e, como cristãos, do próprio Evangelho.

Pe. Matos



MOTIVO PARA REFLEXÃO

" E se um dia vosso filho vos dissesse: *Queridos pais vou ensinar-vos uma coisa*".

-----

Vivemos numa época em que a tarefa de pai e mãe é cada vez mais difícil e problemática; tanto que muitos pais se dirigem a psicólogos, pedagogos, sociólogos, etc., para que os orientem sobre a melhor maneira de educar os filhos.

Assiste-se a conferências e debates, leem-se livros e mais livros, e no fim fica-se com ideias cada vez mais confusas. Contudo, frequentemente esquece-se ou não se aceita, a coisa mais simples e ao alcance de todos: servir-se do ensinamento que pode vir dos próprios filhos. É só questão de nos entendermos acerca dos termos.

Em primeiro lugar é preciso abandonar um preconceito secular, em base ao qual somente pode ensinar quem é já avançado em anos. No passado, a relação educativa era inevitavelmente unilateral. Dos dois participantes somente um podia e devia ser mestre, ao passo que o outro devia apenas ser aluno. Era impensável uma troca de tarefas. É inútil recordar que a subdivisão das partes estava determinada antes de mais pelo facto da idade, no sentido de que o mais idoso, em virtude da experiência acumulada era automaticamente considerado idóneo para transmitir o saber.

Esta situação tinha a sua razão de ser: a vida, outrora, era mais estática, as mudanças na sociedade operavam-se a um ritmo mais lento que o actual: portanto, o que um adulto havia aprendido na sua juventude, sobretudo no trabalho, era útil e válido para as gerações sucessivas. Hoje, pelo contrário, as transformações tecnológicas em primeiro lugar, e depois também as sociais, económicas e de costumes, determinam que a experiência passada nem sempre se pode aplicar ao presente. A idade não é sequer sinónimo de maior instrução; mas ainda, o nível crescente de escolaridade levou os pais a uma situação de " inferioridade cultural " em relação aos filhos.

O mesmo tipo de vida que os jovens levam, mais aberto nas relações com os outros, menos ligado ao lugar de origem, dá-lhes a oportunidade de contacto com culturas diversas, que seus pais não tiveram.

Este complexo de fenómenos desemboca numa consideração cujas implicações lógicas são evidentes: hoje não é verdade que os pais sejam sempre mais que os filhos em todos os campos.

Por consequência, o princípio do ensino unidireccional onde a infabilidade do mestre se dá por descontada, já não pode sustentar-se.

- São muitas as ocasiões em que os pais podem aprender com os filhos e vice-versa. É preciso saberem-se ouvir e dialogar, não pretendendo os pais possuir a verdade absoluta e impô-la a toda a hora.

Assim conseguir-se-á mais auto-controlo, mais equilíbrio e optimismo na apreciação das realidades e todos nos sentiremos felizes.

Helena



# UM DEVER :

**Por Lei Divina, todos devem fazer penitência**

Porque Cristo fez penitência por nós, morrendo em Sexta-feira Santa, também nós devemos fazer penitência às 6.<sup>as</sup>-feiras. A nossa penitência de membros, será uma ressonância e um complemento da penitência de Cristo - Cabeça.

Eis as normas práticas da Disciplina Penitencial:

**ESTÃO OBRIGADAS** à lei da abstinência todas as pessoas dos 14 anos em diante; e à lei do jejum dos 21 anos até fazer 60. A sua observância substancial obriga gravemente.

**POR LEI DIVINA** todos devem fazer penitência. Mesmo os que, antes dos 14 anos, não estão obrigados à lei de abstinência, devem ser educados no verdadeiro espírito penitencial com práticas apropriadas. Na Quaresma, o tempo mais aceitável da penitência cristã, devem intensificar-se as práticas penitenciais colectivas e individuais.

**NA QUARESMA**, são dias de abstinência de carnes as sextas-feiras; e são dias de abstinência e jejum a Quarta-feira de cinza e a Sexta-feira Santa.

**FORA DA QUARESMA**, todas as sextas-feiras (excepto quando caíam em dia santo de guarda) são dias de penitência a observar pela abstinência de carnes. A observância da abstinência nestas sextas-feiras pode no entanto ser substituída:

Ou por alguma das seguintes práticas a realizar no próprio dia de sexta-feira: *participação na Santa Missa; leitura da Bíblia durante cerca de 30 minutos (e para os jovens que estejam nas condições da alínea b, cerca de 15 minutos); exercício da Via-Sacra; recitação do Rosário (15 mistérios) (e para os mesmos jovens, recitação do terço).*

— Ou por contributo em dinheiro, de carácter penitencial, dado no princípio de cada ano, para as necessidades da Igreja em Portugal, de acordo com o seguinte critério:

a) Para os fiéis com vida económica autónoma: 1% (um por cento) do salário ou vencimento mensal e mais 1% (um por cento) das contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado;

b) Para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com vencimento ou rendimentos, por exemplo, filhos a viver com os pais mas ganhando para si, o contributo é de 0,5% (meio por cento) nos termos da alínea anterior;

e) Para os que não tiverem vencimentos ou rendimentos próprios, o contributo tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade.

---

## QUARESMA

**tempo de crescimento  
na fé e de luta  
contra o pecado**

### A CAMINHADA PARA A PASCOA

Não podemos falar da Quaresma senão em relação ao Domingo e à Páscoa.

O Domingo é o «principal dia de festa». Ele nasce da ressurreição do Senhor. Ele celebra a própria ressurreição. E é a sucessão orgânica dos domingos que constitui a ossatura de todo o «Ano Litúrgico».



# 4 QUARESMA...

(Continuação da pág.)

O ponto alto do Ano Litúrgico é o Domingo de Páscoa, com a Vigília Pascal — a mãe de todas as vigílias, celebração que se alargou ao Tríduo Pascal, o espaço que vai desde Quinta-Feira Santa ao Domingo. A Páscoa, diz o Concílio, é a maior das solenidades» S. C. 12.

Todo o tempo Pascal é uma celebração continuada do Domingo de Páscoa.

A preparar a maior festa vem a Quaresma ao longo de 40 dias. Iniciada pelas Cinzas a Quaresma assume uma dimensão baptismal e dimensão penitencial, pois celebra a iniciação cristã dos que hão-de ser baptizados na Vigília Pascal e dá um valor especial ao sentido profundo da conversão.

## PARTICIPAÇÃO NO SACRIFÍCIO DE CRISTO

Os catecúmenos que se preparavam para receber o Baptismo na noite de Páscoa (e ainda hoje se preparam em muitas localidades) procuravam ter o conhecimento da sua Fé e os cristãos que nesse dia (nessa noite) devem renovar as promessas do Baptismo, encontram na Quaresma o tempo útil para o aprofundamento e conhecimento mais cuidado da mensagem cristã. É o aspecto baptismal da Quaresma.

Surge logo a dimensão penitencial. Os cristãos, à luz do mistério da Redenção, tomam consciência dos seus pecados e empreendem uma luta mais viva e decidida contra o mal e, pela sua mortificação e sacrifício, participam nos sofrimentos de Jesus Cristo Salvador.

A Quaresma é tempo de apelo mais forte à oração e à escuta da Palavra. É tempo de conversão e revisão de vida, tempo de renovação interior.

## O PAPA RECOMENDA A VIVÊNCIA DA QUARESMA: UM APELO EM FAVOR DOS POVOS NECESITADOS

Ao iniciar a Quaresma o Papa

costuma dirigir aos fiéis uma mensagem incitando-os a aproveitar bem este tempo.

Referindo-se este ano ao «espírito de penitência» diz que é preciso desapegar-nos do supérfluo, e às vezes mesmo do necessário, que nos impede de ter um coração verdadeiramente livre.

O Papa aponta em seguida os grandes valores: deixar-se enriquecer com a graça da Ressurreição, deixando os falsos tesouros — os bens materiais que nos não são necessários e muitas vezes são condição de sobrevivência para milhões de seres humanos.

Não basta um simples donativo; é necessária aquela conversão de espírito que nos leva a partilhar os bens com os menos favorecidos, com aqueles que são desapaixoados de tudo, e com todos os refugiados do mundo, que não podem continuar a viver na terra dos seus antepassados.

A verdadeira partilha de bens ajuda a libertar-nos daqueles vínculos que nos tornam escravos; e, porque ela nos faz ver nos outros irmãos e irmãs, leva-nos a redescobrir que somos filhos do mesmo Pai, «herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo».

Esta palavra de ordem do Santo Padre é uma campanha de partilha de bens, na qual os cristãos são chamados a dar o primeiro exemplo no testemunho da caridade de Cristo, na construção da «civilização do Amor» que, de toda a forma, deseja o nosso mundo destituido pelos conflitos e pelas injustiças.



## CASA DO POVO

As cotas para a Casa do Povo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 513 M/79 de 26/12/79, tem novos valores a partir de Janeiro de 80.

Assim os sócios, dentro das horas normais de expediente, poderão pagar, na sede da Casa do Povo, as suas cotas que têm os seguintes valores:

Sócios efectivos e equiparados (maiores de 18 anos) ----- 160\$00

Sócios efectivos e equiparados (menores de 18 anos) ----- 130\$00

Sócios facultativos (maiores de 18 anos) ----- 150\$00

Sócios facultativos (menores de 18 anos) ----- 120\$00

Estas cotas são iguais para os dois sexos.

A partir do dia 18 de Fevereiro poderá pagar a sua cota na Casa do Povo de Forjães.

=====

## JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia, que tomou posse no mês passado, ficou assim constituída:

Presidente - Albino Sampaio de Boaventura

Secretário - Manuel Afonso da Silva

Tesoureiro - Manuel Pires da Rocha

Por sua vez a ASSMBLEIA DE FREGUESIA tem os seguintes elementos:

Presidente - António G. Jorge Junior

1º Secretário - Maria Helena Jorge Pires

2º Secretário - Manuel Albino Penteado Neiva

Vogais - Arlindo Fernandes, Sebastião Neto, Aurélio Sã Ramos, António Fortunato de Boaventura, Maria Amélia Pires Sampaio, António Pires da Silva

Que todos unidos trabalhem com dedicação para o desenvolvimento da nossa terra são os desejos e votos de "MAIS ALTO".

=====

## NÚMERO FISCAL DO CONTRIBUINTE

Por Decreto-Lei nº 463/79 foi criado o número fiscal do contribuinte. Trata-se de um número sequencial, não significativo, para uso exclusivo no tratamento da informação de índole fiscal., para pessoas singulares, pessoas colectivas e entidades equiparadas.

Por isso: Todas as pessoas com rendimentos sujeitos a imposto, ainda que dele isentos, são obrigadas a inscrever-se em qualquer repartição de Finanças, mediante a apresentação de uma ficha, devidamente preenchida.

Daqui lançamos o alerta, para que passe pela Repartição de Finanças, e proceda ao referido preenchimento. O número fiscal terá de ser mencionado em todos os requerimentos, petições, exposições, reclamações, impugnações, recursos, declarações, participações, guias de entrega de rendimentos nos cofres do Estado, relações, notas e em quaisquer outros documentos que sejam apresentados nos serviços da administração fiscal.

%%%

## RECENCEAMENTO AGRÍCOLA NO CONTINENTE

Está a proceder-se, para um conhecimento mais actualizado das estruturas do sector agrícola, a um recenseamento a nível nacional.



## 6 Ronda pelas Comunidades...

- APÚLIA** - Apesar das obras que a freguesia tem em curso, nomeadamente a capela da Sr<sup>a</sup> da Guia, o peditório realizado nesta freguesia, para as vítimas do abalo sísmico dos Açores, rendeu a quantia de 140.060\$00.
- BELINHO** - Os pais nunca devem desamparar os filhos, pois que num instante, estes podem correr grandes perigos. Assim, no dia 7 de Fevereiro, na freguesia de Belinho morreu afogada num tanque de lavar, junto à porta de sua casa, a menina Jerusa, de 3 anos de idade.
- CURVOS** - Por iniciativa de um grupo de voluntários, que não se pouparam a sacrifícios e despesas pessoais, surgiu a ideia e iniciou-se a construção dum Salão Paroquial, já há tempos. Hoje as obras estão paradas.  
Põe-se um problema: De quem é o salão? Ou melhor, de quem há-de ser o salão?  
Uns dizem que deve ser do Centro Recreativo-embora servindo a paróquia. Outros dizem que deve ser da Paróquia, embora utilizado pelo Centro Recreativo.  
As coisas são o que são. Ao começar é que se devia pôr o problema e definir critérios, para evitar sarilhos.  
O seu a seu dono e nada de confusões.
- MARINHAS**- Inaugurou-se em 1 de Novembro o quarteirão sul do Cemitério. A construção foi executada pela Junta de freguesia. As verbas gastas foram provenientes da venda de terrenos do próprio Cemitério para sepulturas privadas.  
Sem participações e sem sacrifício directo do povo, fez-se o melhoramento que veio beneficiar toda a comunidade.
- MAR (S. Bartolomeu)**- A bovina de Mar regista 568 cabeças de gado, e as cotas pagas pelos sócios a favor dos prejudicados, no ano transacto totalizaram 144.437\$00.
- PALMEIRA** - Palmeira desde há muito tem o seu grupo coral, com um lugar destacado nas funções litúrgicas. Encontrando-se ultimamente com um número reduzido de elementos, fez-se um apelo para a sua renovação. O número e a qualidade das caras novas que apareceram para os ensaios desde já é certeza de êxito. Os ensaios são semanais e vão continuar.  
É exemplo para ser seguido pela nossa comunidade.
- ESPOSENDE**- No dia 24 de Janeiro terminaram os trabalhos de restauro e douramento dos altares laterais da Igreja Matriz.
- FÃO** - A vila de Fão comemorou no dia 20 de Janeiro o 49 aniversário da sua passagem a vila. Se a data da elevação de Fão a vila em 8 de Janeiro, o Decreto deste acontecimento só foi publicado em 20 de Janeiro de 1976.
- ANTAS** - Os prejuízos ocorridos na Bovina de Antas, no ano de 1979, foram de 149.850\$00. Por sua vez na avaliação do gado, realizada em 6 de Janeiro, encontrou-se o valor de 17.513 contos.



- Seguir a Verdade do que discuti-la...
- Preservar a paz do que reconquistá-la...
- Ter carácter do ter fama...
- Ser recompensado por Deus do que condecorado pelos homens...
- Ter saúde do que conhecer medicamentos eficazes...
- Falar pouco mas acertado do que muito e não dizer nada...
- Não pisar o risco da liberdade do que avançar pela libertinagem...
- Ser Senhor do dinheiro do que ser seu escravo...
- Salvar a alma do que ganhar o mundo todo...
- Possuir valor do que fingi-lo...
- Ajudar um pobre do que lamentá-lo...
- Ascender dum trabalhador do que descender dum fidalgo...
- Morrer vítima do trabalho do que morrer vítima do vício...
- Ser a país pequeno mas independente, do que grande mas escravizado...
- Sacrificar a vida do que vender a honra...
- Assegurar os valores eternos do que os valores terrenos...
- Ver as traves dos nossos olhos do que os argueiros nos olhos dos vizinhos...
- Fazer alguma coisa do que ser crítico e mestre de obra feita...
- Possuir a ciência do que receber boas classificações...
- Estar sozinho com Deus do que acompanhado por uma multidão ímpia...
- Abrir trabalhos do que fazer comícios a defender os desempregados...
- Ter a aprovação da consciência do que comprar a aprovação dos homens...
- Merecer o salário do que exigí-lo...
- Ser amado do que ser temido...
- Subir na vida à sua custa do que ser bota-abaixo dos méritos alheios...
- Ter virtude do que ter razão...
- Ajudar a corrigir as deficiências do que apontá-las e criticá-las...
- Resolver os problemas pessoais do que dar sentenças sobre a problemática da política nacional...

Cavaleiro

## PROJECTOS DE QUARESMA

*Em esquema poderíamos apresentar os seguintes projectos para esta Quaresma:*

1. Uma hora de trabalho diário executada mais cuidadosa e generosamente.

2. Outra missa e comunhão, além da missa de Domingo, intensificar a oração; promover, pela renovação interior, uma primavera espiritual.

3. Fazer esforço para cultivar a amabilidade e paciência em família.

4. Alguns momentos diários dedicados à leitura do Evangelho em particular ou em grupo.

5. Maior disponibilidade para a colaboração em actividades paroquiais.

6. Reavivar o sentido da exigência da vida cristã: aliviar os mais desprovidos de bens; contribuir para o desaparecimento das desigualdades que fazem um mundo injusto.

7. A penitência da Quaresma não deve ser apenas interior e individual, mas também externa e

## OS NOSSOS FILHOS

— A melhor maneira de corrigir as crianças consiste em dar-lhes bons exemplos.

— A melhor maneira de amar as crianças é pensar na sua educação e no seu futuro.

\* \* \*

## PARA RIR

O amo ao criado:

— Porque é que você se levantou tão tarde?

— Olhe, patrão, é que eu durmo muito devagar... E por isso é natural que acabe mais tarde do que as outras pessoas.

\* \* \*

Ela disse-lhe que não queria tornar a vê-lo.

— E ele o que fez? — Apagou a luz.

\* \* \*





# CRIANÇA

UM DOM DE DEUS

CAPAZ DE DEUS

Cada criança que nasce é um dom de Deus, numa nova manifestação do amor de Deus, da vida que d'Ele brota, da riqueza incomensurável que Ele existe. É, em primeiro lugar, um dom aos pais, através de quem é chamada à vida. Mas é também um dom para toda a humanidade.

... "UM MENINO NASCEU PARA NÓS, UM FILHO NOS FOI DADO!" (Isaías 9/5)

Se o Menino de Belém é, por excelência, esse "Filho que nos foi dado", a nós homens, podemos — de certo modo — dizer o mesmo para cada criança que surge no mundo. Reciprocamente, se os pais são os primeiros responsáveis pelos filhos, somos todos, no entanto, corresponsáveis por todas as crianças que existem. Assim, também nos diz respeito cada criança que é destruída, em vez de ser acolhida como um dom. É da nossa responsabilidade cada criança sub-alimentada, cada criança abandonada, cada criança mal tratada... a que morre de fome, como a que morre de falta de amor, a que vive em condições infra-humanas, como a que cresce no luxo e no egoísmo.

Responsáveis, como? Responsáveis por tudo aquilo que não fazemos pelas crianças que nos passam pelas mãos; responsáveis por todos os nossos actos que contribuem para tornar este mundo indiferente, hostil, opressor para quem é mais pequeno, mais pobre.

Toda a criança, é entre nós um sinal do Reino de Deus, Reino dos que se fazem pequenos, que têm um coração simples, dos puros, daqueles que confiam inteiramente, com uma esperança que nada pode abalar.

## A CRIANÇA - UMA PESSOA

Cada criança é um dom à humanidade porque é um novo ser, um novo indivíduo com a sua originalidade própria, o seu mistério pessoal, a sua

forma nova de estar no mundo. Cada criança é uma pessoa agora, já, e não apenas no futuro: vale porque é e não porque há-de vir a ser. "Criança — o teu nome é HOJE e não AMANHÃ" — como diz a poetisa Gabriela Mistral.

## ... UMA PESSOA EM EVOLUÇÃO

A infância é, no entanto, um período da vida com características muito precisas e peculiares, com riquezas e limitações que lhe são próprias. Ao longo de toda a vida, o homem está em permanente evolução e, de certo modo e numa determinada dimensão, em crescimento. A criança cresce em todas as dimensões do ser humano e a sua evolução é muito mais sensível do que em qualquer outra fase da vida. A criança é sede de vida e de conhecimento. É sede de amor e de crescimento.

A criança recém-nascida ignora tudo de si mesma e do mundo que a rodeia. Através de um processo maravilhoso de desenvolvimento e de progressivo contacto com as pessoas e com as coisas, vai-se "apoderando" de si mesma e das realidades — pessoas e coisas — à sua volta.

**1ª infância** — Nos três primeiros anos de vida, a evolução da criança tem um ritmo extremamente rápido: está sempre a mudar, sempre a crescer, sempre a adquirir novas possibilidades e conhecimentos. Uma das suas riquezas é a sua **tendência para imitar**, pois é imitando o que vê fazer que a criança vai começando a relacionar-se com as coisas e a dominá-las: assim aprende a andar, a falar, etc. É deste modo que se vai afirmando o seu próprio jeito, a sua maneira pessoal de fazer aquilo que começa por ser uma mera tentativa de reproduzir o que vê fazer aos outros.

Conjuntamente com esta tendência, a criança vive de forma predominantemente **sensorial**, apreendendo através dos sentidos: o que vê, o que ouve, aquilo que apalpa, cheira ou prova, é que lhe



permite conhecer e distinguir, gostar ou rejeitar. É a idade em que se enraizam nela **hábitos fundamentais** e em que é muito mais **sensível à atmosfera** em que vive, do que aquilo que se lhe diz e que nem sempre aprende.

A tudo a criança pequena atribui vida semelhante à sua, e é este animismo que a leva a ter medo de um objecto inerte, a considerar sua amiga a árvore ou a flor com quem conversa, ou a zangar-se com a pedra em que tropeçou.

**A experiência, as noções e os hábitos adquiridos nesta fase são essenciais para toda a sua vida.**

**Ego-cêntrica** por natureza (ainda não descobriu verdadeiramente os outros com a sua personalidade e os seus direitos) e por necessidade (precisa de centrar tudo em si mesma nesta 1a. fase, até ser "senhora" de si e se poder voltar para o que a rodeia) a criança vai-se abrir gradualmente aos outros e ao mundo.

**2ª infância** — No período que vai, em traços largos, dos 3 aos 7 anos, a criança tem um ritmo de crescimento e de evolução menos acelerado, embora ainda bastante rápido. Continua a sua descoberta do mundo e, ultrapassando o mero conhecimento sensorial, começa a querer **saber mais**, encadeando uns nos outros, numa série infindável, os seus "**porquês**". O que vai descobrindo, encanta-a, extasia-se com tudo o que é belo, colorido, vivo... Em contacto com a realidade que a rodeia, a sua **imaginação** começa uma corrida desenfreada, a ponto de **difficilmente distinguir** aquilo que é **real** do que apenas existe na sua **imaginação**.

Gosta de ouvir contar **histórias**, é capaz de as **repetir** ou de **inventar** outras. Vai progressivamente **controlando** os seus **movimentos** e ganhando **domínio** sobre as coisas.

**3ª infância** — Atravessando um período difícil — podemos dizer de crise — à volta dos 6-7 anos, a criança sai dele enriquecida, entrando numa fase de maior estabilidade. Fisicamente está diferente: perdeu as feições de bebé, mudou já os dentes da frente, os braços e as pernas cresceram muito... Porque se sente maior e com maior capacidade de dominar as coisas, e também porque a afectividade já não tem um papel tão preponderante na sua vida, a criança torna-se mais independente. De facto, capaz agora de **raciocínio lógico**, de distinguir entre a realidade e o produto da sua **imaginação**, a criança começa a abrir o seu caminho no mundo, caminho que trilha no meio dos outros e com os outros, mas que é dela.

A sua sede de descobrir continua insaciável e está na idade ideal para **adquirir** um grande número de **conhecimentos**, através da sua experiência e da dos outros, para os **reter**, **relacionar**, **sistematizar**. Por isso, é normalmente nesta idade que ela é iniciada numa aprendizagem sistematizada, entrando na escola primária.

Na etapa final da infância, desenvolve-se o **raciocínio lógico**, a capacidade de **dedução**; a criança quer ir mais longe e mais fundo naquilo que já conhece, vai sendo cada vez menos dependente dos outros, atingindo uma estabilidade relativa que virá de novo a ser abalada ao longo da adolescência.



Desde que nasce a criança — como pessoa que é — necessita vitalmente dos outros, ao ponto de depender deles para viver e, para além da vida física, para existir como pessoa. É face aos outros, em **relação** e confronto com eles que a criança se **descobre a si própria**, tomando consciência de que é alguém, uma pessoa autónoma (à volta dos 3 anos). Descobre depois que, num mundo composto de homens e mulheres, ela é um futuro homem ou mulher e como tal se vai situar no mundo (5-6 anos). Vai também assumir progressivamente a responsabilidade dos seus actos. A descoberta da sua própria **personalidade**, a sua **identificação** como homem ou mulher e o surgir da **consciência moral** (6-7 anos — os seus actos podem ser bons ou maus em si e ela é responsável por eles) são etapas extremamente importantes no crescimento da criança, coincidindo normalmente com **crises**, isto é períodos difíceis e instáveis, mas que são indispensáveis, que são parte integrante do processo de crescimento.



Este processo, como vemos, tem uma dimensão pessoal e outra a que podemos chamar "relacional", no permanente confronto que toda a relação constitui, não só entre seres humanos como entre as pessoas e as "coisas", todos os seres existentes.

É neste contexto que surge a **relação com Deus**, gradualmente apreendido como Amigo, fonte de vida, Senhor de tudo, Salvador.

## A CRIANÇA - FILHA DE DEUS

A criança tem acesso à vida, começa a existir, através dos pais. E se os pais são cristãos, se reconhecem e aceitam um Deus que se revela em Jesus Cristo — Salvador, pedem para os filhos o Baptismo. Baptizada na fé dos pais e da comunidade cristã para existir como filha de Deus, a criança tem em si capacidade para se relacionar com Ele: para O conhecer, confiar n'Ele, amá-lo.



O educador cristão deve ter isso presente. Não conta só com a capacidade sensorial da criança (o que ela apreende através dos sentidos), a sua inteligência, sensibilidade, vontade; conta igualmente com o facto dela ser "**capaz de Deus**", capaz de O conhecer pela FÉ, de confiar ilimitadamente n'Ele pela ESPERANÇA, de O amar pela CARIDADE.

Podemos dizer que **educar é ajudar a crescer**, a descobrir — e isso a todas as dimensões do ser humano. A criança que desperta para a vida, pode despertar para Deus, fonte dessa vida. A criança que tem sede de amor, encontra em Deus um Amigo. A criança que é sensível a beleza, ao bem, que se alegra, pode ser posta em relação com Deus, de quem vem a Beleza, o Bem, a Alegria. A criança que se perturba ao constatar limitações nos pais, descobre em Deus o PAI. Ao tomar consciência do mal que existe no mundo e que também está nela, precisa de saber que tem um Salvador. Quando se desorienta com o erro, a dúvida, só pode satisfazê-la Deus, que é a Verdade, o Absoluto. Deus está presente na vida e no crescimento da criança e ela deve ser ajudada a tomar consciência disso.

Nesta caminhada, que é do dia a dia, a criança precisa de contar com adultos que vivam na sua vida esta relação com Deus. É uma missão que cabe prioritariamente aos pais e na qual eles são secundados por outros educadores; catequistas, professores... vão ajudá-la a descobrir a realidade profunda em que vive inserida, interpelá-la pelo seu testemunho, trazer à intimidade da criança o Deus Vivo para quem estão voltados.

É também uma missão que só se pode desempenhar conhecendo o que é a criança, os seus interesses profundos, e amando-a. Não é, aliás, com palavras apenas que se anuncia o Deus revelado em Jesus Cristo. A Boa Nova passa por gestos, por sinais palpáveis do amor de Deus, que não tem melhor meio para se revelar do que o Homem, já que escolheu fazê-lo de modo eminente na Encarnação. Só aquele que vive o Evangelho pode ser portador da Boa Nova.

"Anunciar a Boa Nova é construir desde já esse mundo mais humano e mais fraterno que Cristo veio inaugurar... o mundo em que todos os homens possam viver uma vida plenamente humana." (Populorum Progressio, 47)

Só que nesta tentativa de construir "um mundo mais humano e mais fraterno" — que é já o Reino de Deus — os pais, catequistas, educadores em geral, não estão sozinhos; não são apenas eles que contactam com a criança. Todo o meio em que a criança vive exerce sobre ela uma poderosa influência, que pode ser positiva ou negativa. O educador deve estar atento aos outros que com ele compartilham a missão de educar, mas também à importância dos meios de comunicação social (Rádio, Televisão, imprensa e literatura infantil, banda desenhada, cinema, etc.). Nestas influências, a da televisão assume um relevo especial, pelo seu poder de penetração e pelo tempo que lhe é dedicado. Num inquérito levado a cabo o ano passado, apurou-se que há crianças que passam — ao sábado ou domingo — cerca de 9 horas diante da televisão.

Tudo aquilo com que a criança contacta e em que está inserida merece, por isso mesmo, a atenção do educador, para que possa aproveitar e realçar as riquezas existentes e corrigir ou compensar os desvios. Neste aspecto, há que ser muito realista, pois não se pode fechar a criança numa redoma e evitar que as diversas influências a atinjam. Casos haverá em que compete, de facto, ao educador evitar, preservar; mas na maioria deles a sua acção terá antes de ser complementar ou purificadora. Uma coisa é certa: a criança não pode ser isolada do mundo.



Vamos publica o nome,e a respectiva cota, dos amigos do Centro Paroquial.Foram estes que responderam ao apelo,além dos nomes que já foram publicados anteriormente.Ainda esperamos por muita gente.

Os nomes assinalados com (\*) asterisco são de jovens sem vida econômica autônoma,mas que dos seus vencimentos quiseram retirar uma parcela.Esperam estes o contributo de tantos outros.

Ana Pires da Rocha	150\$00	Adélio Simão	1500\$00
Emília Pires da Rocha	100\$00	Antônio Dias RODrigues	500\$00
Albino Boaventura F.Silva	200\$00	Abílio Dias Gandra	1000\$00
Antônio dos Santos	100\$00	Porfírio Capitão Eiras-Novo	1000\$00
M <sup>a</sup> Eugênia J.Barbosa	200\$00	Sebastião Fernandes	500\$00
José Agostinho J.Barbosa *	300\$00	Manuel Penteado	500\$00
Abílio de Jesus Barbosa	500\$00	Filomena Baltazar Penteado*	200\$00
José M.Pimenta Pires	1000\$00	Olivia Ramos Dias	150\$00
Valentim Gonçalves Neiva	2500\$00	Antônio Torre Marrucho(mais)	1000\$00
Mário dos Santos	1000\$00	Antônio Gonçalves da Silva	500\$00
Valentim Torre Neiva	1000\$00	Belmira Antônia Barbosa	500\$00
Alfredo Luís Pires	1000\$00	Maria Antônia Barbosa	500\$00
Manuel Afonso dos Santos	2000\$00	José Boaventura	500\$00
Balbina Ferreira	100\$00	Amélia Pires Boaventura*	200\$00
Maria Antônia Bento	500\$00	Antônio Roças Marques	1000\$00
Albino Bento Queiroz	1000\$00	José da Silva Cruz	1500\$00
M.el Alexandre Lima Santos	500\$00	Manuel Albino Couto	1000\$00
M.el Ferreira Clemente	500\$00	Joaquim A.Francisco Junior	200\$00
José Augusto Pires Clemente*	200\$00	Justino Gonçalves Branco	1000\$00
Manuel Dias Branco	200\$00	João da Costa Cruzio	500\$00
Antônio da Silva Barbosa	500\$00	Manuel da Torre Marrucho	1000\$00
Amélia de Sã Penteado	500\$00	Antônio Boaventura Branco	1000\$00
João Alves da Silva	500\$00	David Afonso Pires	1000\$00
Maria Gonçalves Sinaré	150\$00	Maria Antônia da Silva	500\$00
Emília Dias Boaventura	200\$00	Manuel Sampaio Monteiro	1500\$00
Joaquim Barbosa	500\$00	Anibal Sã Palmeira	1500\$00
Ramiro Ramos de Lemos	500\$00	Antônio Boaventura	500\$00
Camila Joaquina barbosa	1000\$00	Manuel da Silva Rocha	750\$00
Maria Nascimento Barbosa*	500\$00	Alberto Sã Palmeira	2000\$00
Ludovina Chave de Oliveira	200\$00	Alcinda Fernandes	100\$00
José Gonçalves Branco	300\$00	Ludovina Marques da Silva	1000\$00
Ana da Silva Pires	200\$00	Florindo José Barbosa	1000\$00
Manuel Carvalho Costa	500\$00	Manuel Marrucho	1000\$00
José Maria do Vale	500\$00	Juca Joaquim Araújo Vieira	1000\$00
Joaquim Pires da Rocha	1000\$00	Manuel da Silva Barbosa(mais)	500\$00
Albino José Pires	1000\$00	Antônio Vilas Boas	2000\$00
Antônio Pires	1000\$00	Antônio Gonç.Jorge Junior	2000\$00
Joaquim Chaves Amorim	500\$00	Manuel Ant <sup>o</sup> Lisboa Pires	1500\$00
Manuel da Silva e Sã	1000\$00	José Manuel Costa e Silva	200\$00
Antônio Penteado e irmãs	1000\$00	Isolino Barbosa	200\$00
Albino da Silva Barbosa	500\$00	Antônio Ferreira da Torre	3000\$00
Carlos Boaventura Branco	500\$00	Albino Sampaio Pires Braga	1000\$00
Américo Bento Queiroz	250\$00	Manuel e Jorge Braga *	500\$00
Albino Penteado	500\$00	Manuel Alves da Silva	500\$00
José Joaquim L.Faria	200\$00	Delmiro Barbosa	500\$00
Antônio Barbosa da Silva	1000\$00	Manuel Sã da Costa	500\$00
Pe. Carlos Lima	1000\$00	Antônio Brãs Barbosa	1000\$00
Joaquim Maria P.Pires,filhos	1000\$00	M <sup>a</sup> Amélia Jesus Pires	500\$00
Aires Carneiro Branco	200\$00	Ramiro Viera Pires	500\$00



Albino Jesus Pires	1000\$00	Prof. Armando M. Henriques	250\$00
Maria Amélia Cruz Silva*	300\$00	Manuel da Costa Neiva	4000\$00
Manuel Albino Silva Couto	1000\$00	Anônimo	31000\$00
Manuel Antônio Cruz e mãe	3000\$00	Joaquim da Silva Vale	1000\$00
José Marques da Silva	1500\$00	Eduardo da Silva Branco	500\$00
Arlindo dos Santos Fernandes	1000\$00	Antônio Boaventura Pires	1000\$00
Bernardino Rodrigues Cout.	500\$00	Antônio Maltez Abreu	500\$00
Manuel Boaventura	1000\$00	Margarida Pires Abreu*	50\$00
Fernando Carneiro Branco	1000\$00	Agostinho Roças Couto	500\$00
Manuel Meira Alves	1000\$00	Manuel de Lemos	1000\$00
Lúcia e Querubim M. Alves *	200\$00	Albino Alves Sampaio	500\$00
Antônio Joaquim Pires	1250\$00	M <sup>a</sup> Amélia Pires Sampaio*	500\$00
Manuel Barbosa Pires*	1000\$00	Emília Brás Sampaio	150\$00
M <sup>a</sup> Amélia Barbosa Pires*	200\$00	David Francisco Ramos	500\$00
Elvino Barbosa Miranda	1000\$00	José Gonçalves Neiva	500\$00
Emílio Araújo Vieira	500\$00	Joaquim Boaventura Neto	300\$00
Albino da Silva Martins	300\$00	Rosa Lopes Neto*	200\$00
Gregório da Silva Martins	200\$00	Sebastião Boaventura Neto	500\$00
Joaquim Gonçalves Junior	1000\$00	Albino Jerônimo da Silva	500\$00
Cidália e Carlos A.M. Gonç.*	500\$00	Manuel Afonso da Silva	700\$00
José de São Faria	500\$00	Ana Ramos Afonso	700\$00
José Maria Vieira Pereira	1500\$00	Manuel da Silva	500\$00
Mário Torre da Silva	1000\$00	Manuel Abreu da Silva	1000\$00
Manuel Gomes da Silva	500\$00	Rosa Ramos Afonso	500\$00
José Torre da Silva*	400\$00	Manuel Barbosa Roças	50\$00
Alfredo Torre da Silva*	200\$00	Jose Ramos Fernandes	500\$00
Antônio José da Silva	1000\$00	Rosa Maria Roças Fernandes*	100\$00
Manuel Vilas Boas	200\$00	Antônio Torres da Silva	500\$00
Serafim Vilas Boas	1000\$00	Ana de Lemos	200\$00
Antônio Freitas da Costa	150\$00	Manuel da Silva Pires	500\$00
Maria Pires Lisboa	500\$00	Manuel Alves Sampaio	100\$00
Amélia Lisboa Pires	500\$00	Manuel Brás de Lemos	500\$00
Jorge Fernando Pas. Cardoso	1000\$00	Aurélio da Silva	500\$00
Maria Amélia Boaventura	1000\$00	Emília Pires Afonso	100\$00
Albino Sampaio Boaventura	3000\$00	Beatriz Antônia Neto	200\$00
Antônio Pires da Silva	2000\$00	Zulmira Roças Jorge	500\$00
Ana Marques da Silva	500\$00	Albino Roças Jorge	500\$00
Antônio Bento Queiroz	600\$00	Emília Martins Capitão	500\$00
José Carlos Silva Queiroz*	400\$00	Laurinda de Lemos Roças	500\$00
Balbina Silva Sampaio	200\$00	Antônio Baltazar da Costa	1000\$00
Antônio Pires Braga(mais)	1000\$00	Maria Rosa de Jesus	500\$00
Manuel Marques da Silva	500\$00	Manuel Gonçalves da Silva	1000\$00
Justina da Torre	200\$00	Samuel Pires Afonso	500\$00
Eduardo Gonçalves Branco	1000\$00	Manuel Jorge Ramos Lemos	1200\$00
Laurinda da Silva Sampaio	200\$00	Maria do Carmo Gonç. Chaves	200\$00
Amélia da Silva Couto	200\$00	Lourenço Francisco Ramos	100\$00
Manuel Roças Gonç. Jorge	400\$00	Aurélio Lopes Boaventura	1000\$00
M <sup>a</sup> Amélia Couto Jorge *	100\$00	Beatriz Gonçalves de São	1000\$00
Ramiro Martins da Silva	1500\$00	Anselmo Lopes Boaventura	1000\$00
Manuel Pereira da Torre	500\$00	Amélia Rosa da Silva	200\$00
Albino Pereira Couto	1000\$00	M <sup>a</sup> Emília Rosa da Silva	100\$00
Rosa Barbosa Baltazar	300\$00	Arlindo Fernandes	1500\$00
Manuel Anjos S. Coutinho	1000\$00	Fernando Pires Boaventura	1000\$00



Laurinda da Silva e Sã	100\$00	Alfredo Marques da Silva	500\$00
Antônio Matias da Rocha	500\$00	Ramiro Pires	1000\$00
Celeste Matias da Rocha	150\$00	Joaquim Pires Afonso	500\$00
Maria da Silva Baltazar	200\$00	Amélia Gonçalves Couto	500\$00
Eugênia Couto Boaventura	100\$00	Fernando Bento Queiroz	1000\$00
Maria de Boaventura	100\$00	Rosa Barbosa	1000\$00
José Albino da Silva Sousa	500\$00	Manuel Fernandes	1000\$00
Albino da Silva e Sousa*	200\$00	José Boaventura da Silva	500\$00
Carlos da Silva Roças	500\$00	Antônio da Silva Lopes	500\$00
José da Silva Brás	300\$00	José Lourenço Neiva	1000\$00
Rosa e Aurélio B.Brás*	250\$00	Armindo Gonçalves Neiva	3000\$00
Albino José Neto	1000\$00	Albino da Silva Neiva*	500\$00
José Valentim C.Gomes	500\$00	José Alves Couto	500\$00
Manuel Roças de Lemos	1000\$00	Ludovina Rosa da Silva	1000\$00
Paulo Vieira da Silva	300\$00	Albino Gonçalves Penteado	1500\$00
Amélia Rosa da Silva	200\$00	Adão Sampaio Boaventura	1000\$00
Antônio Rocha Aveira	500\$00	Anselmo, Joaquim Boaventura	600\$00
Maria Martins Abreu	300\$00	Rosa Lopes Boaventura*	500\$00
Antônio Barbosa de Lemos	500\$00	Olívia Barbosa da Silva	200\$00
Maria Barbosa da Silva	1000\$00	Aurélio Alves Dias	200\$00
Fernando Fangueirinho(mais)	1000\$00	Maria Barbosa	100\$00
Ramiro R.Fangueirinho *	200\$00	Aurélio Branco Ramos e irmãs	1000\$00
Maria Neves Dias	200\$00	Artur Pires da Rocha	500\$00
Manuel Alves de Sã	1000\$00	Manuel Ramos Fernandes	1000\$00
Alzira Sampaio Boaventura	1000\$00	Jerônimo da Silva Couto	1500\$00
Silvestre Abreu da Silva	1500\$00	Porfírio de Lemos	2000\$00
Laurentino Couto Roças	500\$00	José Gonç.Ferreira (mais)	1000\$00
Manuel Gonçal.Roças(mais)	500\$00	Mário Carneiro Gonçalves B.	500\$00
Manuel Branco Roças*	300\$00	Maria de Lemos Neiva	1000\$00
Mário Branco Roças *	200\$00	Albino da Silva Pires	500\$00
Fernando Branco Roças *	500\$00	Carlos Pinheiro Neiva	500\$00
Lúcia Branco Roças *	500\$00	Emília Antônia Neiva	500\$00
Manuel Lima Branco	500\$00	Manuel Neto Afonso (mais)	500\$00
Aurélio Couto Roças	700\$00	Helena Lemos Neiva	500\$00
Antônio Barbosa Pires	1000\$00	Emília Gonçalves da Silva	500\$00
Querubim Gonçalves Branco	500\$00	David Ferreira Coutinho	500\$00
Jorge Roças Baltazar	200\$00	Maria Antônia Pires	250\$00
Prazeres Gonç. Roças	300\$00	Candido Pires	250\$00
Agostinho Couto Roças	500\$00	Aurélio Sã Ramos	1000\$00
Francisco Coutinho Roças*	100\$00	Emília Pires	500\$00
Antônio Neto Boaventura	100\$00	Manuel Barbosa de Almeida	200\$00
Américo Lemos Fernandes	500\$00	<p>Eis as ofertas.Temos a certeza que muitos poderiam ter dado muito mais. Muitos deram muito,para o pouco que têm.Aos que deram pouco parece-nos tratar-se da 1ª prestação.</p> <p>AMIGO: Se verificas que a tua cota foi inferior ao que deveria ter sido, cá esperamos o reforço da mesma.</p> <p>Para concluirmos as obras,precisamos ainda de muitas boas vontades.Para concluirmos precisamos,ainda,da tua boa vontade.Da mais.</p>	
Maria Gonçalves Jorge	1000\$00		
Mã Helena Jorge Pires*	880\$00		
José Jorge Pires*	220\$00		
Maria Roças Jorge	1000\$00		
Hilário Miranda Nascimento	1000\$00		
Mário Neiva de Lemos	500\$00		
Manuel Pires Afonso	1000\$00		
Ramiro Fernandes	400\$00		
Maria Alice Ramos Fernandes*	100\$00		
Almerinda Sã Ramos	200\$00		
Joaquim Ramos de Lemos*	200\$00		



Os nossos conterrâneos brasileiros quiseram associar-se a todos os outros, oferecendo também uma quantia, para as obras do Centro Paroquial. A iniciativa, da recolha e envio das ofertas, partiu de José Neto de Boaventura e Manuel Dias Pires, a quem, desde já, deixamos expresso o nosso "OBRIGADO", com a missão de o transmitir a todos os ofertantes.

Publicamos "a lista dos amigos unidos do Brasil favoráveis às obras do Centro Paroquial". Os valores, expressos, são em cruzeiros

José Neto Boaventura	4.000	Augusto Bbarbosa Pires	2.000
Avelino da Silva Pires	3.000	Antônio Gonç. Silva Marrucho	2.000
Manuel Rocha da Cruz	3.000	Mannuel Dias Pires	2.000
Manuel Boaventura Branco	2.000	Manuel de Lemos	2.000
Franklím Sampaio Boaventura	2.000	Carlos Couto Roças	2.000
Miguel Alves da Cruz	1.000	Fernando Rocha da Cruz	1.000
Manuel da Silva (Polícia)	1.000		

Estes cruzeiros, em dinheiro português, renderam 29.862\$00. A vós que desde sempre tendes colaborado para as nossas obras, e recordamos: as obras da Igreja, os novos sinos, o altar em pedra e o cemitério, pedimos que continueis a ser os amigos unidos e bem dispostos em ajudar.

Se algum ainda quer colaborar, pois, somos francos, recebemos de bom gosto a oferta.

#####

## AMIGOS DE «MAIS ALTO»

Contribuíram para "MAIS ALTO" os amigos, de quem registamos os nomes e respectiva oferta.

Com 100\$00 - Maria do Carmo Gonçalves Chaves, Manuel Antônio Pires.

Com 150\$00 - José Marques da Silva

Com 200\$00 - Mário Torre da Silva

Com 500\$00 - Antônio Pires Braga, Fernando Carneiro Branco, Manuel Neto Afonso, Antônio Bento Pires

A todos "Mais Alto" agradece. É de vós amigos que depende a minha continuação.

**Central Rádio Táxi**

**Transportes Abreu**

Forjães

Telef. 87151

ESPOSENDE



# Curso de Preparação para o Matrimónio

A consequência desta afirmação do valor da pessoa, que se exprime na recíproca relação entre marido e esposa, deve ser também o respeito pelo valor pessoal da nova vida, isto é, da criança, desde o primeiro momento da sua concepção. A Igreja não poderá nunca dispensar-se da obrigação de tutelar estes dois valores fundamentais, ligados à vocação da família».

(João Paulo II)

## O VALOR INSUBSTITUÍVEL DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR

Do Senhor Cardeal Patriarca em mensagem de Natal:

— «Para nascer e crescer, Deus feito criança precisou da instituição familiar, que o acolhesse e lhe prestasse os cuidados necessários.

A família é, na realidade, o meio indispensável para o desenvolvimento normal das capacidades de qualquer criança.

... A Igreja, de sua parte, não cessa de inculcar aos pais e à sociedade em geral o valor e a necessidade de famílias unidas, estáveis e harmoniosas, capazes de proporcionar às crianças, aos adolescentes e aos jovens o ambiente natural de educação a que têm direito».

(D. António Ribeiro)

«Sobre os pais que transmitiram a vida aos filhos pesa a gravíssima obrigação de os educar e, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros e principais educadores (...). É dever dos pais criar um ambiente de tal modo animado pelo amor e pela piedade para com Deus e para com os homens que favoreça a completa educação pessoal e social dos filhos». (G. E. 3).

«Este ambiente animado pelo amor (...) está constantemente posto em causa pela acção de vários factores que o contrariam. Desentendimentos, discórdias, conflitos, separações e tantas outras formas de egoísmo e de falta de ascese pessoal e conjugal estão na origem de numerosos dramas, dos quais os filhos acabam por ser vítimas inocentes.

... Ao Menino de Belém não lhe faltou nunca o carinho, a solicitude e o exemplo duma família coesa, em que reinava o amor, a harmonia e a paz.

Não lhe faltou afinal o mais importante de tudo.

Seja esta, pois, a mensagem maior do Natal deste ano.

A luz de Cristo, nascido no presépio, procuremos descobrir, cada vez mais, a dignidade inestimável de qualquer criança. Saibamos, quanto de nós depende garantir a todas o direito de nascerem e crescerem numa família unida e estruturada à imagem da Família de Nazaré».

(Cardeal Patriarca)

---

— Chega-te aos bons e serás  
Um dos bons. — Depois de o seres,  
Chama a ti os maus: e fá-los  
Iguais a ti, se puderes.

Corrêa d'Oliveira  
«Dizeres do Povo»



— Os filhos são a riqueza  
Do pobre que mais não tem. —  
Não há tesouro que valha  
O filho ao colo da mãe.

Corrêa d'Oliveira  
«Dizeres do Povo»

*Os noivos têm necessidade de encontrar uma Igreja viva. É dela e nela que o seu casal vai nascer, viver e receber uma missão. Ela é educadora da sua fé e do seu amor. O encontro com uma «comunidade de adultos» de fé viva poderá ajudá-los.*

Da revista «Miriam»



# Curso de Preparação para o Matrimónio

QUANTO MAIS SE NOTA A EXISTÊNCIA DE CASAIS EM CRISE, MAIS URGENTE SE TORNA UMA ADEQUADA PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO.

Falamos da família, uma das prioridades pastorais da Igreja. Falamos da origem do C. P. M. (Curso de Preparação para o Matrimónio) e sua difusão na Arquidiocese de Braga, de algumas recomendações do Episcopado Português e das características do C. P. M.

Pretendemos consciencializar noivos, famílias, e a comunidade cristã, para se preparar o ambiente propício à organização do C. P. M. no nosso arcepresbiterato logo que possível.

Estamos certos de que a iniciativa vai por diante e desejamos tornar conhecido a todos os noivos do concelho este empenho da Igreja a fim de que todos possam neste ano de 1980 fazer a experiência dum C. P. M.

É necessário que os noivos se preparem para o matrimónio. Que a comunidade cristã se sinta responsável por tal preparação. Que tenham o apoio de lares já formados.

Noutras zonas da Arquidiocese muito se tem trabalhado neste sector. O responsável eclesialístico a nível diocesano é o Rev. P.º Joaquim Gonçalves da Póvoa de Varzim e há também bastantes casais responsáveis que têm dado uma valiosíssima colaboração, graças a Deus.

## UM CURSO PARA OS NOIVOS EM ABRIL / MAIO

Dentro desta iniciativa podemos já anunciar a realização dum C. P. M. em Esposende de 20 de Abril a 25 de Maio deste ano.

Está a constituir-se a equipa de casais que vai colaborar neste trabalho, e os noivos que pretendam celebrar o casamento até ao próximo ano deverão participar neste curso. Para melhor esclarecimento podem dirigir-se aos vossos párocos e, oportunamente, serão dadas mais informações.

## A NECESSIDADE DA COLABORAÇÃO DOS CASAIS

Nas últimas reuniões da Conferência Episcopal o problema da família tem sido abordado frequentemente, tendo em atenção as recentes leis sobre a família, a crise de muitos lares, o planeamento familiar, divórcio, aborto, etc. Sempre os bispos referem a necessidade da devida preparação de agentes para a pastoral familiar, a começar pelos cursos para matrimónio.

Dai a necessidade de haver casais que vençam todas as iniciais dificuldades e estejam disponíveis para este trabalho tão recomendado pela Igreja.

## À FAMÍLIA ESTÃO LIGADOS OS VALORES FUNDAMENTAIS

Acrescentaremos, para terminar, dois breves depoimentos autorizados sobre a família. O primeiro de João Paulo II na sua viagem à Colômbia. O segundo do Senhor Cardeal Patriarca em dia de Natal.

«A evangelização tem lugar insubstituível na família, pela qual deveis continuar trabalhando com vigor e esperança.

Nos lares descobre-se a face de Deus por meio da oração, aquilatam-se os valores do verdadeiro humanismo, cresce a Igreja.

Nos alvares deste ano observei: «A família estão ligados os mais profundos problemas humanos ...

A Igreja quer lembrar que à família estão ligados os valores fundamentais, que não se podem violar sem incalculáveis prejuízos de natureza moral ... É necessário defender estes valores fundamentais com tenacidade e com firmeza, porque a violação deles acarreta incalculáveis prejuízos para a sociedade e, em última análise, para o homem ...

O primeiro desses valores é o da pessoa que se exprime na fidelidade absoluta e recíproca até à morte ...

*Continua na pag 15*